

Considerações sobre o macroplaneamento logístico no contexto da COVID-19

V1, março de 2021

Lembre-se das medidas de prevenção da infecção por COVID-19¹

- Mantenha a distância física de, pelo menos, 1 metro em relação às outras pessoas, com exceção de familiares diretos ou pessoas com quem coabite
- Limpe as mãos com desinfetante à base de álcool ou lave-as com água e sabão de forma regular e minuciosa. A OMS recomenda a lavagem frequente das mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos. Se não tiver disponível sabão ou desinfetante para as mãos, esfregue vigorosamente as mãos com cinzas de madeira
- Evite frequentar lugares movimentados
- Evite tocar nos olhos, nariz e boca
- Pratique a higiene respiratória, tossindo ou espirrando para a parte interior do cotovelo ou para um lenço de papel, e descarte-o imediatamente², lavando as mãos de seguida
- Se tiver febre ou sintomas respiratórios, deve ficar em casa e não ir trabalhar
- Em caso de transmissão comunitária, use uma máscara de tecido, sobretudo quando não for possível manter o distanciamento físico
- Use e descarte corretamente todos os materiais fornecidos para a prevenção da infecção por COVID-19, seguindo as diretrizes do governo nacional sobre a eliminação
- Mantenha todas as outras medidas descritas, mesmo usando equipamento de proteção
- Mantenha-se a par das mais recentes orientações e regulamentos da OMS e do governo nacional

NOTA: À medida que a pandemia evolui, a OMS atualiza as medidas de prevenção da infecção com base em novas descobertas científicas. Consulte a informação atualizada em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>.

Documentos essenciais da AMP: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a transmissão da COVID-19*

Planear a distribuição segura de MTI no contexto da transmissão da COVID-19 Consulte: <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Consulte também as orientações de logística da AMP:

Contabilização e rastreio de MTI na logística de última milha no contexto da COVID-19.

Plano de ação logística (PAL) para uma campanha de distribuição em massa no contexto da COVID-19.

Formação em logística no contexto da COVID-19.

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statement/>

¹ <https://www.WHO.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>

² Siga as orientações nacionais e da OMS sobre a eliminação de resíduos. Os resíduos devem ser descartados corretamente, de modo que não haja risco de contaminação de outras pessoas. Consulte também: <https://www.who.int/publications/i/item/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>

Planear uma cadeia de abastecimento bem gerida na fase de macroplaneamento

A gestão da cadeia de abastecimento e o bom planeamento e execução das operações logísticas são fundamentais para o sucesso de uma campanha em massa de MTI. Se os MTI não estiverem disponíveis nas quantidades certas, no tipo certo, no local certo e no momento certo, o programa nacional de malária e respetivos parceiros não poderão alcançar os objetivos delineados de aumentar a proteção das famílias mediante um controlo vetorial eficaz. Igualmente cruciais para o sucesso da campanha no contexto da pandemia de COVID-19 são as funções da cadeia de abastecimento que garantem a disponibilidade atempada de equipamentos de proteção individual (EPI) suficientes para todos os intervenientes e que visam mitigar a transmissão da doença.

Uma cadeia de abastecimento bem gerida acautelará a monitorização do *pipeline* no que toca a MTI, EPI e outros materiais e equipamentos para a campanha, proporcionando um sistema precoce de alerta de atrasos que possam afetar a calendarização de outras atividades que estejam planeadas. A boa gestão da cadeia de abastecimento garante igualmente que todos os materiais adquiridos — MTI, EPI e outros — possam ser contabilizados e referenciados em documentos próprios após a conclusão da campanha.

É fundamental definir a cadeia de abastecimento e as operações logísticas durante o macroplaneamento, pois certas decisões, como a que níveis os MTI serão armazenados ou como estes serão entregues às equipas de distribuição, têm implicações orçamentais. Na fase de macroplaneamento, importa pensar nos pormenores de cada etapa da cadeia de abastecimento, garantindo que nada se negligencia que possa afetar posteriormente o processo da campanha.

Criar a subcomissão de logística para a campanha

A subcomissão de logística deverá ser criada precocemente para assegurar o envolvimento de parceiros-chave num planeamento coordenado e otimizado que incorpore os diferentes recursos disponíveis de diferentes organizações. A composição da subcomissão de logística deve ser definida pelo programa nacional de malária e pode incluir membros da polícia, do exército ou outros representantes militares, bem como parceiros do sector privado.

Na fase de macroplaneamento, a subcomissão de logística tem por objetivo:

- Monitorizar o *pipeline* no que toca a MTI e EPI, em caso de atrasos que afetem as datas de distribuição planeadas
- Definir a cadeia de abastecimento (a que níveis os MTI e os EPI serão armazenados e transportados)
- Definir os procedimentos e ferramentas de contabilização que serão postos em prática
- Decidir como serão feitas a formação, a supervisão e a monitorização da cadeia de abastecimento
- Definir os papéis e as responsabilidades dos diferentes intervenientes na cadeia de abastecimento
- Desenvolver o plano de ação logística para ser validado pela comissão nacional de coordenação

Na fase de implementação, o pessoal envolvido na subcomissão de logística será formado e destacado para instaurar sessões de formação em cascata, bem como supervisionar e monitorizar as atividades logísticas para que estejam conformes com os procedimentos elaborados.

A subcomissão de logística terá de reunir periodicamente para desenvolver e finalizar as suas estratégias. Recomendam-se reuniões mais curtas e frequentes, sejam virtuais ou presenciais, respeitando as medidas de prevenção da COVID-19 em vigor. É frequente organizarem-se reuniões híbridas, sobretudo quando é necessário trabalhar com pessoas em diferentes províncias/ regiões/

fora do país (p. ex., parceiros repatriados devido à pandemia da COVID-19, parceiros externos, assistência técnica, etc.).

Ajustar a estratégia logística à estratégia da campanha

No período da COVID-19, o desenvolvimento estratégico tem de envolver representantes de todas as áreas da campanha (como a logística, a mudança social e de comportamento [MSC], a técnica/monitorização e avaliação [MeA], etc.), os principais parceiros e partes interessadas e membros do grupo de trabalho nacional da COVID-19. Os planos de MSC, de logística, técnicos/ de MeA, etc., estão diretamente ligados à estratégia global da campanha, pelo que é fundamental delinear e acordar a estratégia antes que as subcomissões comecem a trabalhar nos seus planos próprios, a fim de evitar perder tempo e refazer várias vezes documentos não conformes com a estratégia adotada.

Ao definir a estratégia para a campanha, importa considerar que pode não ser possível ou viável adotar uma abordagem única no contexto da transmissão da COVID-19³. Por exemplo, em áreas com menor transmissão de COVID-19, poder-se-á organizar uma campanha mais «tradicional», à semelhança de outras anteriormente implementadas no país, enquanto áreas com elevada transmissão de COVID-19 podem requerer uma abordagem diferente, como passar para a entrega porta a porta. É pouco provável que uma abordagem de «tamanho único» para a distribuição em massa de MTI no contexto da COVID-19 seja bem-sucedida ou que contemple as diferentes situações nas diversas partes do país, pelo que se deve considerar à partida uma abordagem híbrida. A subcomissão de logística tem de harmonizar o planeamento logístico com a estratégia global adotada para a campanha.

Considerações estratégicas sobre logística no contexto da COVID-19

Numa distribuição porta a porta, ponderar o possível reabastecimento diário das equipas de distribuição com MTI⁴

Poderá consultar as orientações da AMP para uma análise detalhada sobre o reabastecimento das equipas de distribuição com MTI durante o dia para entrega porta a porta: *Contabilização e rastreio de MTI na logística de última milha no contexto da COVID-19*.

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Decidir os locais de pré-posicionamento e armazenamento temporário ao nível comunitário

Consulte as orientações da AMP: *Contabilização e rastreio de MTI na logística de última milha no contexto da COVID-19* para uma análise sobre o planeamento de locais de pré-posicionamento e armazenamento temporário. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Limitar a utilização de transportadores

É frequente recorrer-se a transportadores para uma implementação adequada do sistema de rastreio e o uso correto das respetivas ferramentas. O seu emprego minimiza as perdas e garante o envio dos MTI para o local certo.

De acordo com as medidas de prevenção de infeções por COVID-19, e atendendo às dificuldades em manter o distanciamento físico com mais ocupantes nos veículos de transporte dos MTI, deve reconsiderar-se o recurso a transportadores. Os programas de malária ou parceiros nacionais responsáveis pela gestão da cadeia de abastecimento devem rever os contratos de transporte e

³ Consulte as orientações da AMP: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a transmissão da COVID-19*

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

⁴ Para uma análise aprofundada da logística de última milha e reabastecimento de MTI durante o dia, consulte as orientações da AMP supra referidas (8).

elaborar ou reforçar cláusulas penais em caso de fardos em falta, entrega tardia ou no local errado, ferramentas de rastreio em falta ou outras discrepâncias que possam ocorrer entre os pontos de origem e de destino. Quando se decida não recorrer a transportadores, poderá ser uma salvaguarda adicional planejar o reforço do acompanhamento pelo programa de malária ou parceiros nacionais nos pontos de entrega e orçamentá-lo em conformidade.

Traçar um plano específico para as áreas urbanas

A estratégia global da campanha deve definir abordagens para as zonas urbanas e rurais que reflitam os diferentes contextos operacionais de cada uma. O planeamento logístico para a distribuição em locais fixos ou porta a porta nas zonas urbanas é geralmente um desafio por razões diversas, como o tráfego rodoviário e o elevado risco de roubo quer durante o transporte, quer nos locais de pré-posicionamento ou de armazenamento nos pontos de distribuição.

Ao planejar-se uma distribuição porta a porta nas zonas urbanas, os fatores a ter em conta são as condições da estrada e o tráfego rodoviário. A fim de se cumprirem as medidas de prevenção de infeções por COVID-19, e dependendo do contexto da povoação urbana onde está prevista a distribuição porta a porta, existem opções de distribuição, mas todas com algum risco:

- Estabelecer o maior número possível de locais de pré-posicionamento ou de armazenamento temporário que permitam às equipas reabastecerem-se durante o dia ou que reduzam o tempo de abastecimento ou reabastecimento destas em caso de rutura de estoque. Esta opção requer, contudo, que se encontre armazenamento seguro em muitos locais, o que pode ser problemático ou incrementar os custos logísticos para prover gestores de armazém habilitados e segurança num maior número de instalações de armazenamento.
- Utilizar meios de transporte como motorizadas ou carrinhas de caixa aberta, servindo de armazéns ambulantes para abastecer e reabastecer as equipas de distribuição. O tempo é, neste caso, um fator crucial, e as condições da estrada e o tráfego podem impedir a entrega segura e oportuna. Esta opção irá envolver mais pessoal logístico, dado que os armazéns ambulantes deverão ter um gestor para documentar as transferências entre o local de pré-posicionamento e as equipas de distribuição.

Independentemente da opção escolhida para a distribuição em zonas urbanas, todo o pessoal logístico, incluindo os gestores de armazéns ambulantes, terá de ser incluído nos planos e orçamentos de formação.

O envolvimento precoce das autoridades governamentais de segurança é essencial para garantir a segurança dos mosquiteiros e do pessoal da campanha. Fornecer o plano de rotas da cadeia de abastecimento, o plano de circulação das equipas porta a porta e/ou a lista de pontos de distribuição fixos, destacando os que parecem ter maior risco, permitirá ao pessoal da segurança definir um perímetro de segurança, minimizando o risco de roubo.

Elaborar o plano de ação logística

A fase de macroplaneamento⁵ de uma campanha em massa de MTI ocorre muito antes da implementação. Durante o macroplaneamento, decide-se a principal estratégia de distribuição, seja ela uma única fase porta a porta (registo da família e distribuição simultânea do MTI), duas fases porta a porta (registo da família e distribuição posterior do MTI), um registo porta a porta seguido de distribuição modificada em local fixo⁶ ou um híbrido destas estratégias.

⁵ Consulte as orientações da AMP: *Macroplaneamento durante a pandemia da covid-19*.

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

⁶ Para uma análise aprofundada de diferentes estratégias de distribuição, consulte as orientações da AMP: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida durante a transmissão da COVID-19*.

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Uma vez decidida a estratégia, a subcomissão de logística poderá desenvolver o plano de ação logística (PAL)⁷. Este documento é geralmente apenso ao principal plano de ação da campanha⁸ e descreve como a cadeia de abastecimento/ operação logística irá funcionar, incluindo os mecanismos de formação e de contabilização de MTI. O documento refere-se sobretudo ao planeamento das aquisições e da cadeia de abastecimento dos MTI e respetiva contabilização durante o armazenamento e o transporte para as equipas de distribuição — quer numa estratégia de porta a porta, quer em local fixo —, bem como ao planeamento e rastreio dos MTI excedentários remetidos à procedência. No contexto da COVID-19, o PAL tem de atentar igualmente na aquisição e gestão de EPI, noutros materiais cuja quantidade pode aumentar, como megafones e baterias, e na gestão de resíduos potencialmente contaminados pelo vírus da COVID-19 (embalagens e EPI usados⁹). É também necessário definir procedimentos para o manuseio seguro dos fardos de MTI durante a receção, armazenamento, transporte e transferência para as equipas de distribuição. As atividades da cadeia de abastecimento de MTI — receção de MTI no país e entrega em entrepostos, armazéns comunitários, pontos de distribuição, locais de pré-posicionamento ou de armazenamento temporário, formação de pessoal envolvido na cadeia de abastecimento, sistema de rastreio para contabilização de MTI, logística de última milha, gestão de resíduos e logística inversa — são explicitadas no PAL, bem como as funções e responsabilidades do pessoal da campanha ao longo da cadeia de abastecimento.

Tendo por base a estratégia global da campanha, a subcomissão de logística deve definir os seguintes aspetos fundamentais para a implementação da campanha:

- Os níveis a que os MTI serão armazenados para definir o número de pessoas a alocar à gestão da cadeia de abastecimento (por exemplo, um gestor de entreposto e um assistente ao nível distrital ou um gestor de armazém em locais de pré-posicionamento), o que, por seu turno, permitirá quantificar a formação, o EPI, etc. Num esforço para evitar múltiplos pontos de tratamento de MTI na cadeia de abastecimento, podem rever-se planos logísticos anteriores para limitar os níveis de armazenamento (p. ex., transporte dos armazéns centrais diretamente para os distritos, em vez de passar pelo nível regional e seguir depois para os distritos).
- Os tipos de transporte e possível número de veículos/ tipos de transporte que terão de se adquirir, tendo em mente que, no contexto da COVID-19 e ao nível comunitário, poderá ter de se recorrer aos transportadores ou aos meios de transporte locais para transportar MTI, tendo em vista minimizar a sua rejeição, caso sejam levados às comunidades por forasteiros. As decisões em torno da cadeia de abastecimento de última milha, como a minoração de contactos externos, podem limitar as opções de transporte (p. ex., não usar veículos de 10 toneladas, mesmo que a quantidade de MTI e as rotas justifiquem camiões deste porte). Estas questões têm de ser claramente descritas no PAL, a fim de serem orçamentadas corretamente. Quando necessário, poderá solicitar-se aos parceiros financeiros que autorizem o desvio dos procedimentos de aquisição.
- Especificação e quantificação de ferramentas de rastreio logístico. É provável que a formação sofra alterações no contexto da COVID-19, podendo ainda ter de se adaptar, combinar ou simplificar as ferramentas existentes ou introduzir outras novas, bem como procedimentos operacionais padrão (POP) para lembrar o pessoal logístico e da cadeia de abastecimento de como devem usar as ferramentas e comunicar dados e incidentes.

⁷ Consulte as orientações da AMP: *Plano de ação logística para uma campanha de distribuição em massa de MTI no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

⁸ Consulte as orientações da AMP: *Plano de ação (PA) da campanha de distribuição em massa de MTI no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

⁹ Consulte as orientações da AMP: *Orientação sobre a gestão dos resíduos gerados durante campanhas de distribuição em massa de MTI no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

- O modo como os EPI serão rastreados e geridos ao longo da cadeia de abastecimento para garantir que existem em quantidade suficiente para todos os intervenientes da campanha, de acordo com o planeamento, e que não há desvios de EPI para fora da cadeia de abastecimento. Os EPI podem ser geridos com as mesmas ferramentas de rastreio dos MTI, devendo o seu uso correto para esse fim integrar a formação prática e qualquer procedimento operacional padrão que seja necessário desenvolver. Para evitar problemas de contabilização, devem identificar-se claramente as ferramentas dos MTI e dos EPI e quantificá-las para acautelar que existem em número suficiente para contabilizar tanto os MTI como os EPI.
- A estrutura que será implementada para supervisionar e monitorizar a cadeia de abastecimento¹⁰, tanto por membros da subcomissão de logística como por outros supervisores e monitores empenhados em salvaguardar a elevada qualidade da implementação e contabilização dos MTI.
- Como e por quem será feita a gestão dos resíduos⁸, assegurando que a quantificação e os orçamentos contabilizam todo o acondicionamento e transporte necessários de resíduos ou de qualquer outro equipamento de proteção.

Quando a estratégia estiver claramente definida na fase de macroplaneamento, a lista de informações logísticas a recolher para o microplaneamento¹¹ será mais precisa e rigorosa, permitindo elaborar bons planos operacionais de logística (planos de microtransporte e armazenamento).

Desenvolver o sistema de rastreio e contabilização de MTI

No período da COVID-19, podem usar-se as ferramentas normais de rastreio (folha de inventário, guia de transporte e folha de contagem)¹². Em termos de armazenamento, desde o primeiro, ao nível nacional, até ao armazenamento em pontos de distribuição ou locais de pré-posicionamento, a folha de inventário regista todos os movimentos de entrada e saída do estoque na instalação de armazenamento em todos os níveis da estrutura da cadeia de abastecimento. Qualquer transporte de MTI de um ponto para outro fica registado na guia de transporte, que o vincula à cadeia como um arquivo em papel para uma boa contabilização dos MTI.

Se a estratégia de distribuição adotada for a de ponto fixo, podem usar-se todas as ferramentas normais de rastreio sem adaptação. Pode, contudo, ser necessário modificar um pouco essas ferramentas para a «logística de última milha»¹³.

- Os MTI para locais de proximidade podem ter de ser enviados para armazéns comunitários, onde são armazenados por um ou mais dias, ou para pontos de distribuição identificados que só serão usados por um dia sem armazenamento. Nos casos em que os MTI são mantidos em armazéns comunitários, a subcomissão de logística deve considerar o uso de uma ficha de estoque simplificada que dê conta da «entrada» de MTI nos armazéns dos pontos de distribuição ou locais de pré-posicionamento e da «saída» destes para as equipas de distribuição. As equipas de distribuição devem, por seu turno, usar uma folha de contagem para documentar a «entrada» de MTI no ponto de distribuição e a «saída» destes para serem distribuídos pelas famílias. No final da distribuição a partir do local de proximidade, a ficha de estoque simplificada e as folhas de contagem serão recolhidas e

¹⁰ Consulte as orientações da AMP: *Supervisão de uma campanha de distribuição em massa de MTIs durante a pandemia da covid-19* e respetivos POP. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

¹¹ Consulte as orientações da AMP: *Microplaneamento para uma campanha de distribuição em massa de MTIs no contexto da covid-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

¹² Para uma descrição detalhada das ferramentas de rastreio, consulte: AMP Toolkit, Capítulo 5, Dossiê 6: *Gestão da cadeia de abastecimento*. <https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/amp-toolkit/>

¹³ Consulte as orientações da AMP: *Contabilização e rastreio de MTI na logística de última milha no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

remetidas para os respetivos armazéns nos locais de pré-posicionamento ou pontos de distribuição para reconciliação.

- Os pontos de distribuição ambulantes consistem em meios de transporte selecionados em que os membros da equipa de distribuição se deslocam. Um ponto de distribuição ambulante servirá ao mesmo tempo de armazém (armazém ambulante) e de ponto de distribuição para servir as famílias. Neste caso, o estoque de «entrada» e «saída» seria registado na folha de inventário do ponto de distribuição fixo, sendo a folha de contagem a ferramenta essencial de rastreio a usar durante a distribuição, contabilizando os MTI que «entram» dos armazéns dos pontos de distribuição ou dos locais de pré-posicionamento e «saem» para distribuição.

Numa distribuição porta a porta, podem usar-se todas as ferramentas normais de rastreio sem adaptação. Para a «logística de última milha»¹⁴, pode, contudo, ser necessário alterar as ferramentas de rastreio, conforme as equipas se estejam a reabastecer em armazéns em locais de pré-posicionamento ou comunitários ou a ser reabastecidas com MTI durante o dia. Neste último caso, deverá introduzir-se uma ferramenta simples para rastrear os MTI desde o local de pré-posicionamento até às equipas de porta a porta, a qual deverá ser usada diariamente como parte da reconciliação de MTI e arquivada juntamente com as ferramentas de rastreio (folha de inventário, folhas de contagem, etc.) dos LPP ou armazéns comunitários.

Definir a quantificação, a aquisição, a entrega e a gestão de EPI

As decisões sobre o tipo de EPI necessário para diferentes profissionais e atividades da campanha devem ser tomadas em colaboração com o grupo de trabalho da COVID-19. Tomadas estas decisões, incluindo o tipo de máscara (reutilizável ou descartável), o uso de termómetros de infravermelhos na formação ou em instalações de armazenamento para carregadores e descarregadores, estações de saneamento e/ou de lavagem de mãos, etc., a subcomissão de logística deve salvaguardar que a quantificação foi feita para todos os intervenientes da campanha, incluindo o estoque de contingência, em caso de danos ou perdas de EPI durante a execução das atividades. A aquisição de EPI tem de ocorrer em fase precoce e o prazo de entrega aos níveis de implementação deve ser incorporado no cronograma da campanha. A subcomissão de logística deve atentar nas necessidades de EPI para atividades preparatórias como reuniões de microplaneamento ou de sensibilização, a fim de evitar uma entrega tardia e o consequente atraso destas atividades ou a sua execução sem observar as medidas decretadas para prevenção de infeções por COVID-19.

A subcomissão de logística deverá determinar o modo como os EPI serão transportados (p. ex., com os MTI ou separadamente), bem como o sistema de rastreio a usar para melhor os contabilizar durante a execução das atividades e os documentar após a conclusão da campanha. A subcomissão de logística deverá trabalhar com outras subcomissões para elaborar listas de conjuntos que identifiquem claramente o EPI destinado a diferentes profissionais ou atividades para ressaltar que o EPI recebido seja corretamente atribuído e que todos os intervenientes na campanha possam observar as medidas de prevenção de infeções por COVID-19.

A subcomissão de logística deve atualizar todos os instrumentos de formação e supervisão logística de modo que inclua a gestão e a contabilização do EPI adquirido para a campanha.

¹⁴ Consulte as orientações da AMP: *Contabilização e rastreio de MTI na logística de última milha no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Estabelecer um plano de gestão de resíduos para os resíduos de MTI e EPI¹⁵

Durante a pandemia da COVID-19, a campanha irá gerar mais resíduos com a distribuição em massa do que anteriormente, quando apenas as embalagens individuais de MTI (quando encomendadas), as luvas para distribuidores que manuseiam MTI não embalados e os sacos de fardos exigiam um plano de gestão. Com a pandemia, a aquisição, a gestão e a gestão de resíduos de EPI (incluindo máscaras reutilizáveis ou descartáveis, frascos de desinfetante de mãos, etc., conforme o que for adquirido) têm de integrar o PAL e ser incluídas no orçamento. Os EPI usados são considerados resíduos perigosos, pelo que importa analisar as opções de gestão de resíduos no macroplaneamento (e verificá-las na fase de microplaneamento), já que estas podem ter implicações orçamentais que devem ser levadas em conta. Será importante estabelecer o contacto com o ministério responsável pelos assuntos ambientais e com o grupo de trabalho nacional da COVID-19.

Planear a supervisão e a monitorização

A supervisão e a monitorização da cadeia de abastecimento e das atividades logísticas são muitas vezes negligenciadas ou executadas *ad hoc* por supervisores e monitores que podem não ter a formação devida no funcionamento da cadeia de abastecimento e na verificação das ferramentas de rastreio para assegurarem a contabilização, etc. Dado que a distribuição de MTI terá lugar no contexto da COVID-19, que trouxe insegurança económica e alimentar a muita gente, é crucial garantir uma supervisão e monitorização eficazes da cadeia de abastecimento para minimizar desvios e perdas de MTI e EPI.

É importante que a subcomissão de logística reúna com as subcomissões técnica/ de MeA e de MSC, com o intuito de definir a estratégia de supervisão e monitorização para implementar a campanha. É necessário quantificar os níveis a partir dos quais se fará a supervisão ou a monitorização e os recursos humanos necessários, bem como delinear as funções e responsabilidades dos supervisores e monitores¹⁶, sobretudo quando se faça uma supervisão integrada (i. e., os supervisores abarcam todas as áreas da campanha e não apenas a sua área de especialidade).

Uma vez definidos os níveis de supervisão e monitorização, bem como as funções e responsabilidades dos supervisores e monitores a cada nível, as ferramentas necessárias podem ser elaboradas num trabalho conjunto envolvendo todas as subcomissões (p. ex., técnica/ de MeA, de logística e de MSC). Estas ferramentas de supervisão e monitorização devem ser concebidas especificamente para as funções e responsabilidades do pessoal da campanha. Por exemplo, pode haver profissionais ao nível nacional, regional e distrital a fazer supervisão transversal, garantindo que todas as atividades de campanha sejam implementadas conforme planeado e com a qualidade esperada. Em alternativa, pode decidir-se que os membros da subcomissão de logística ou os coordenadores logísticos (p. ex., o gestor de logística regional ou distrital ou o gestor de farmácias nos centros de saúde) se concentrem exclusivamente na gestão da cadeia de abastecimento, incluindo os cuidados na prevenção de infeções por COVID-19 durante o armazenamento e o transporte de MTI, bem como na logística inversa e na gestão de resíduos.

A supervisão deve ser bem planeada para limitar a duplicidade. As visitas de supervisão devem respeitar as medidas de prevenção de infeções por COVID-19 nas instalações de armazenamento e nos pontos de distribuição ou de pré-posicionamento. Tal passa por solicitar ao gestor de armazém que traga para o exterior as folhas de inventário, as guias de transporte ou outras ferramentas de rastreio para efetuar a verificação em papel das quantidades e transferências. Ao realizarem inventários presenciais, os supervisores e monitores devem procurar limitar o tempo dentro da

¹⁵ Consulte a AMP: *Orientação sobre a gestão dos resíduos gerados durante campanhas de distribuição em massa de MTI no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

¹⁶ Consulte as orientações da AMP: *Supervisão de uma campanha de distribuição em massa de MTIs durante a pandemia da covid-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

instalação de armazenamento e certificar-se de que usam corretamente a máscara e lavam ou higienizam as mãos à entrada e à saída do armazém. Enquanto estiverem dentro dos armazéns, devem evitar o mais possível tocar em superfícies, incluindo fardos.

Planear a formação em logística^{17,18}

No contexto da pandemia, é provável que a formação tenha de ser consideravelmente adaptada às medidas de prevenção de infeções por COVID-19 decretadas pelo governo nacional. Os materiais de formação também terão de ser atualizados para incluir tanto a prevenção de infeções por COVID-19 como uma boa contabilização dos EPI adquiridos para a campanha. Por exemplo, deverão elaborar-se procedimentos de manuseio mais seguros para os trabalhadores que transportam, carregam, descarregam, armazenam e distribuem MTI.

Tendo em conta as funções cruciais da logística para o sucesso da distribuição de MTI, será fundamental dedicar uma atenção cuidada à cascata de formação, avaliando, por exemplo, se é possível fazer sessões virtuais e a que níveis, e em que casos é indispensável uma formação presencial para acautelar que os conteúdos da formação são corretamente aprendidos. A duração da formação deve ser cuidadosamente ponderada no programa. Caso se pondere reduzir o número de dias de formação, só se deverá reduzir o tempo das sessões de apresentação e plenárias e nunca das sessões práticas e de recriação das condições de trabalho. Os conteúdos dos pacotes de formação devem ser revistos e limitados às atividades essenciais que o pessoal da logística necessita de conhecer como o preenchimento dos diferentes formulários e ferramentas logísticas de rastreio, os procedimentos de reconciliação, a recolha e transmissão de dados, os relatórios logísticos, etc. As atividades que permitem ao pessoal de logística ganhar prática no preenchimento dos documentos de rastreio são fundamentais.

Nos casos de supervisão e monitorização transversais, os supervisores e monitores terão de ter o mesmo conhecimento dos formulários e procedimentos logísticos que as pessoas que irão orientar. Nestes casos, importa ressaltar que os programas de formação a todos os níveis incluem tempo suficiente para apresentar as ferramentas e os procedimentos logísticos e aprender na prática como verificá-los durante as visitas às instalações de armazenamento.

Acordar as necessidades e as ferramentas de recolha de dados com a subcomissão técnica/ de MeA

É importante que o processo de recolha de dados e as ferramentas para a distribuição de MTI sejam discutidos e acordados entre as subcomissões de logística e técnica/ de MeA. Desta forma, salvaguarda-se a recolha de dados-chave, evita-se a duplicação de ferramentas, o que pode ser particularmente relevante no contexto de uma formação modificada, e facilita-se a conciliação entre os dados do programa e da logística.

Todas as ferramentas a usar na recolha de dados têm de estar alinhadas com a estratégia adotada e suprir as necessidades dos relatórios do programa e da logística. Por exemplo, na distribuição porta a porta de uma única fase, os dados de registo de famílias e de distribuição de MTI podem ser recolhidos numa única ferramenta. Neste caso, é importante assegurar que a ferramenta contém todas as informações necessárias tanto para o programa como para a logística e que as informações, uma vez resumidas, podem ser facilmente transferidas para ferramentas de síntese específicas para

¹⁷ Consulte as orientações da AMP: *Formação para uma campanha de distribuição em massa de MTIs no contexto da transmissão da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

¹⁸ Consulte as orientações da AMP: *Formação em logística no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

a cadeia de dados de ambas as áreas técnicas. Em alternativa, a subcomissão de logística pode requerer, além do formulário de registo de famílias/ distribuição de MTI, uma folha de contagem que lhe permita manter um controlo apertado dos MTI distribuídos diariamente.

As ferramentas desenvolvidas devem permitir recolher os dados necessários para os relatórios programáticos e logísticos e triangular esses dados com os dos armazéns comunitários ou pontos de distribuição para avaliar diariamente a contabilização dos MTI recebidos, distribuídos e remanescentes. Com estas ferramentas, os supervisores e monitores da campanha devem ser capazes de verificar o rastreio e a reconciliação dos MTI e EPI e avaliar os progressos em relação aos objetivos em termos do número de famílias servidas pelas equipas durante o dia e do número de MTI distribuídos (técnico/ MeA). As mesmas ferramentas podem também ajudar a analisar a necessidade de aumentar (limitando o reabastecimento e servindo mais famílias) ou reduzir (limitando a logística inversa) a quantidade de MTI fornecidos diariamente às equipas, de acordo com o número de horas de trabalho e os progressos diários alcançados.

Assegurar que a macroquantificação está de acordo com a estratégia

Uma vez definida a cadeia de abastecimento para os MTI e os EPI, bem como para a logística inversa e a gestão dos resíduos, deve concluir-se a macroquantificação, incluindo todo o pessoal envolvido na campanha e os materiais de que irão necessitar para as diferentes tarefas. Os materiais de prevenção de infeções por COVID-19 (como estações de lavagem de mãos, desinfetante à base de álcool, desinfetante para armazéns e espaços de formação, EPI, etc.) têm de ser quantificados para todo o pessoal da campanha, desde líderes comunitários a monitores nacionais, bem como para todas as atividades (como *workshops*, *briefings*, formações, troca de MTI nos pontos de entrega, etc.).

Garantir que as populações-chave foram consideradas

Em todos os países que se candidataram aos recursos financeiros do Fundo Global, realizou-se um exercício ao elaborarem-se os donativos para identificar as populações-chave mais expostas ao risco da malária ou que estão em risco de não receberem os serviços de malária. Delas podem fazer parte populações étnica ou socialmente marginalizadas, trabalhadores migrantes, zonas em enclave devido à insegurança local, famílias patriarcais ou com membros portadores de deficiência, etc. Algumas das populações-chave identificadas podem encontrar-se em comunidades de muito difícil acesso; cabe à subcomissão de logística certificar-se de que foram delineadas e orçamentadas as abordagens para chegar com êxito a essas populações. No contexto da COVID-19, poderá haver também famílias em quarentena ou locais onde estejam alojados casos suspeitos e confirmados, a fim de limitar a transmissão na comunidade em geral. As subcomissões técnica/ de MeA e de logística devem trabalhar em conjunto com o grupo de trabalho nacional da COVID-19 para determinar como estas pessoas irão receber os MTI em segurança.

Ter em conta a segurança

As questões de segurança relativas aos MTI, aos EPI e ao pessoal da campanha devem ser ponderadas na fase de macroplaneamento. Mesmo em países relativamente seguros, podem surgir problemas durante a distribuição de MTI no contexto da COVID-19, como agressões aos transportadores ou distribuidores por receio da transmissão da doença.

A segurança deve ser estudada em todos os pontos de armazenamento de MTI e EPI que serão usados em toda a cadeia de abastecimento. Nos níveis superiores da cadeia de abastecimento (p. ex., do ponto de entrega ao ponto de distribuição ou local de pré-posicionamento), a segurança deve ser formalmente contratada tanto para o dia como para a noite. No ponto de distribuição ou local de pré-posicionamento, a segurança já é muitas vezes disponibilizada (p. ex., quando os MTI são armazenados nos centros de saúde) ou pode ser gerida por membros da comunidade, enquanto

contributo para o sucesso da campanha. As áreas de risco ou insegurança conhecida deverão ser acauteladas no planeamento e na orçamentação, a fim de se garantirem as medidas de segurança necessárias para os MTI e outros materiais de campanha.

Numa distribuição porta a porta, pode ser necessário providenciar segurança para os MTI e/ou o pessoal da campanha. A função de segurança para as equipas de porta a porta pode ser conjugada com a função de reabastecimento das mesmas ou completamente independente, com base nas funções e responsabilidades atribuídas a cada uma. Na distribuição em local fixo, será necessária segurança fora da área de distribuição, para acautelar que se cumprem as medidas de prevenção de infeções por COVID-19, como o distanciamento físico e a lavagem das mãos, bem como dentro dela, para salvaguardar os MTI e o pessoal e manter a ordem e o distanciamento. A sensibilização e o envolvimento da comunidade são componentes importantes de uma segurança adequada. Nos casos em que os líderes e os membros da comunidade estejam envolvidos e empenhados¹⁹, a segurança das equipas de distribuição pode constituir parte do seu contributo para a campanha, fornecido a baixo custo ou gratuitamente. Se as comunidades oferecerem segurança às equipas de distribuição, deverão receber os EPI necessários para desempenharem as respetivas tarefas.

A subcomissão de logística deverá colaborar com as subcomissões técnica/ de MeA e de MSC para elaborar formulários de gestão de incidentes para o registo de qualquer tipo de incidente que ocorra durante a campanha e represente um risco para a segurança do pessoal e dos MTI ou EPI e outros materiais de campanha.

As questões de segurança terão impacto no orçamento, pelo que devem ser definidas de forma clara e quantitativa e incluir os materiais para o pessoal de segurança, como os EPI e os procedimentos operacionais normais.

Ponderar o seguro

Tal como nas campanhas pré-COVID-19, tem de abordar-se a questão do seguro. Pode ser mais difícil obter cobertura nos países onde mais se sentiu o impacto económico da COVID-19 ou onde exista insegurança, dado o risco acrescido de roubo e/ou desvios de MTI. Todavia, é importante que todos os níveis da cadeia de abastecimento estejam segurados. Nos níveis que o permitam, deve incluir-se na proposta um seguro de transporte, bem como o recurso a empresas privadas para o seguro de armazéns, quando for o caso. Importa recordar que nenhum seguro irá compensar a falta de boa segurança, de respeito estrito pelas ferramentas de rastreio e as práticas do seu preenchimento nem a falta da reconciliação diária dos dados.

Preparar procedimentos operacionais padrão (POP)

Devem elaborar-se alguns POP simples para orientar e servir de lembrete durante as ações de formação e implementação:

- Para o transporte de MTI: medidas obrigatórias de prevenção de infeções por COVID-19; desinfeção dos meios de transporte; uso correto de EPI, incluindo a respetiva gestão e gestão de resíduos; transporte para locais fixos, de proximidade e móveis; procedimentos de manuseio de fardos durante a receção, descarga, armazenamento, carregamento e transferência para as equipas de distribuição.
- Para o pessoal do armazém: medidas obrigatórias de prevenção de infeções por COVID-19; empilhamento adequado; utilização de documentos de rastreio; rastreio de EPI; reabastecimento de MTI e EPI; procedimentos de manuseio seguro de fardos; desinfeção e

¹⁹ Consulte as orientações da AMP: *Engajamento de líderes comunitários na distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a pandemia da Covid-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

limpeza do espaço de armazenagem; uso correto dos EPI; lavagem das mãos antes e depois de manusear fardos; gestão de resíduos de MTI e EPI.

- Para campanhas de multiproduto com armazenagem de mais de um tipo de MTI num armazém: nenhuma descarga simultânea de diferentes tipos de MTI; gestão de pedidos de MTI adicionais para colmatar lacunas durante a implementação; empilhamento e separação de MTI por tipo e com base em ajustes no cálculo do espaço de armazenagem; gestão da transição de MTI padrão para novos tipos de MTI no sistema de distribuição contínua durante a logística inversa (ou de acordo com o planeamento, se um tipo de MTI for transportado para fora dos centros de saúde enquanto outro é transportado para dentro destes durante as operações logísticas da campanha) para ressaltar a contabilização de todos os MTI; elaboração adequada de relatórios.
- Para a logística inversa: procedimentos para a logística inversa; a que nível inverter/ voltar e quando; ferramentas de rastreio corretas; fecho da campanha.
- Para o preenchimento das ferramentas de rastreio: folha de inventário, guia de transporte, folha de contagem, formulários de inventário e/ou de reconciliação, bem como quaisquer ferramentas de rastreio da logística de última milha para locais fixos de proximidade e móveis e equipas de distribuição porta a porta.

As subcomissões técnica/ de MeA e de logística irão também elaborar em conjunto POP para as seguintes funções:

- Para o pessoal no ponto de distribuição: como configurar um ponto de distribuição; gestão e comunicação na zona da triagem; funções e responsabilidades; salvaguardar a adesão às medidas preventivas de infeções por COVID-19 (como lugares marcados para garantir o distanciamento físico, lavagem das mãos nos pontos de entrada e saída, limitação do número de pessoas que entram na área de distribuição, etc.); ferramentas a utilizar durante a distribuição de MTI, incluindo as folhas de contagem, e como preenchê-las devidamente. procedimentos de verificação e síntese diárias de dados; segurança e salvaguarda de MTI.
- Para supervisores de equipas de distribuição de locais fixos: verificações sanitárias diárias; configuração do ponto de distribuição; gestão do ponto de distribuição; adesão do pessoal e dos recetores de MTI às medidas preventivas de infeções por COVID-19; procedimentos de verificação e síntese diárias de dados; reconciliação diária e final de MTI e EPI; segurança e salvaguarda das equipas de distribuição, dos MTI e dos materiais da campanha.
- Para as equipas de distribuição porta a porta: como seguir o plano de rota diária para assegurar o reabastecimento atempado de MTI; ferramentas a utilizar para contabilizar os MTI distribuídos às famílias e para a reconciliação diária e como preenchê-las devidamente; procedimentos de verificação e síntese diárias de dados, segurança e salvaguarda das equipas, dos MTI e dos materiais da campanha.
- Para os supervisores da equipa de distribuição porta a porta: como elaborar mapas de rotas diárias para as equipas, facilitando o planeamento logístico e de MSC; verificações sanitárias diárias; facilitar a comunicação entre as equipas de distribuição e o pessoal logístico para o reabastecimento de MTI ou o regresso ao armazém no fim do dia; procedimentos de verificação e síntese diárias de dados; reconciliação diária e final de MTI e EPI; segurança e salvaguarda das equipas de distribuição, dos MTI e dos materiais da campanha.

Os POP devem explicitar os procedimentos a seguir, devendo constituir a base da formação ou ser revistos ao pormenor durante a formação, incluindo o modo como devem ser adotados. Cabe à subcomissão de logística decidir que pessoal da cadeia de abastecimento irá requerer POP e quais dos elementos supra referidos devem integrar os POP específicos de cada interveniente. É importante que a subcomissão de logística colabore com as subcomissões técnica/ de MeA e de MSC nos POP para os intervenientes do nível mais baixo da cadeia de abastecimento (p. ex., equipas de

porta a porta ou distribuição e respetivos supervisores) dada a sobreposição de funções e responsabilidades em todas as áreas técnicas a este nível.

Ponderar a avaliação e a mitigação do risco

É fundamental que os aspetos logísticos do plano global de gestão dos riscos da campanha sejam claramente apontados e abordados no macroplaneamento e refinados na fase de microplaneamento. A mitigação dos riscos deverá:

- Assegurar a correta quantificação das ferramentas de rastreio necessárias em todos os níveis da cadeia de abastecimento
- Acautelar a devida seleção e quantificação dos meios de transporte em conformidade com a estratégia de entrega adotada
- Definir parâmetros para identificar e selecionar os pontos de distribuição e locais de pré-posicionamento
- Garantir a quantificação e seleção adequadas dos recursos humanos necessários para gerir as operações logísticas nos diferentes níveis da cadeia de abastecimento
- Assegurar a correta quantificação dos EPI a usar em todas as atividades de campanha (durante a formação, o registo de famílias e a distribuição) para apoiar o processo de aquisição e ressaltar a entrega oportuna nas instalações de armazenamento
- Salvar o número suficiente de exemplares em papel dos POP elaborados para ajudar a contabilizar os MTI e EPI adquiridos para a campanha
- Garantir que todos os resíduos gerados durante a campanha são devidamente geridos para limitar a transmissão de COVID-19 a partir de materiais e mitigar possíveis danos ambientais

Assegurar que o cronograma logístico está harmonizado com o cronograma geral da campanha

O cronograma detalhado da campanha é uma ferramenta-chave para controlar o rumo das atividades e o cumprimento dos prazos estabelecidos para cada *milestone* (p. ex., submissão do pacote de macroplaneamento, finalização de microplanos, etc.). Os maiores entraves ao cumprimento dos cronogramas da campanha, agravados pelas pressões na cadeia de abastecimento devido à pandemia da COVID-19, incluem a tomada de decisões em torno dos requisitos de EPI e a aquisição local de todos os equipamentos, serviços e materiais. Com as restrições na cadeia de abastecimento e os bloqueios locais ou nacionais, os cronogramas de aquisição podem estender-se bem mais do que em campanhas anteriores. Tal terá de constar do cronograma da campanha a fim de que as datas previstas para a distribuição reflitam a realidade dos processos e procedimentos em vigor, os quais devem ser seguidos. O cronograma logístico tem de estar alinhado com o cronograma geral da campanha. Deve ter-se em mente que os cronogramas são documentos vivos e que devem ser revistos e ajustados às circunstâncias, o que pode ser especialmente relevante no contexto da COVID-19, em que as mudanças como a adoção de regulamentos de prevenção mais rígidos ou atrasos devido à indisponibilidade dos transportes podem ser imprevisíveis e muito rápidas.

Garantir que o orçamento está em perfeita consonância com os planos

Antes de o pacote de macroplaneamento ser submetido a revisão e validação, os membros das diferentes subcomissões e da comissão nacional de coordenação deverão organizar uma sessão de trabalho para rever os planos narrativos, o plano de avaliação e mitigação dos riscos e os cronogramas, a fim de assegurarem a inclusão de tudo o que é necessário à campanha, sobretudo o que se prende com adaptações ao contexto da COVID-19. Uma vez completos os planos, o orçamento deverá ser revisto linha a linha, para salvaguardar a total conformidade entre o que está descrito nos diferentes planos e os requisitos de financiamento para as várias atividades. Só após a revisão final do orçamento e a constatação de que todas as atividades estão encadeadas no pacote de macroplaneamento é que os documentos devem ser submetidos a revisão, validação e aprovação.

Elaborar um plano B

A situação da pandemia altera-se continuamente, ora pelo alívio, ora pelo reforço das regras e restrições, conforme a incidência de casos de COVID-19 ao nível local e/ou nacional. Dado que, em geral, o macroplaneamento ocorre pelo menos seis meses antes das datas de distribuição planeadas para a campanha e, com frequência, muito antes (p. ex., 9 - 12 meses antes da distribuição planeada de MTI), é vital elaborar um plano ou planos alternativos, caso ocorra uma mudança importante na situação da COVID-19 no país. Mesmo que a transmissão seja baixa ao nível comunitário e as restrições tenham sido em parte levantadas, é crucial manter a cautela e planear cuidadosamente a distribuição de MTI para reduzir ao mínimo o contacto entre pessoas. Em zonas com um número de casos crescente, podem erguer-se bloqueios locais que impliquem uma abordagem totalmente diversa das operações logísticas, como a transferência de MTI para representantes comunitários ou da vizinhança em pontos de recolha.

Aprimorar os planos na fase de microplaneamento²⁰

O microplaneamento é uma das fases mais importantes da campanha, em que se reveem e aperfeiçoam as informações e os dados do macroplano com informações e dados provenientes do nível de implementação, a fim de elaborar planos operacionais e respetivos orçamentos ajustados ao contexto em que a campanha se irá desenrolar. Nesta fase, preparam-se mapas para todos os distritos-alvo e elaboram-se os planos de microposicionamento (identificando pontos de distribuição e comunidades na respetiva área de atuação) e microtransporte (do nível distrital para distribuição ou locais de pré-posicionamento). Numa estratégia de distribuição porta a porta, as informações recolhidas são essenciais para o planeamento da logística de última milha (plano de micro-microtransporte) e de locais de pré-posicionamento ou instalações de armazenamento temporário. Por seu turno, uma distribuição em locais fixos modificada ou adaptada pode igualmente requerer um plano de micro-microtransporte para chegar a comunidades remotas, difíceis de aceder com equipas móveis, bem como para identificar locais de proximidade que permitam às comunidades demasiado afastadas do ponto de distribuição fixa participar sem incorrer em custos elevados (de tempo ou dinheiro).

²⁰ Consulte os documentos de orientação da AMP: *Microplaneamento para uma campanha de distribuição em massa de MTIs no contexto da covid-19. Procedimentos operacionais padrão para o preenchimento do modelo de microplaneamento de mudança social e comportamental (MSC). Modelo genérico de microplaneamento.*
<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>